

Curso:	Curso de Pós-graduação em Enfermagem à pessoa em situação crónica										
Unidade curricular (UC)	A enfermagem e a pessoa em situação crónica										
Ano letivo	2022/2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	PAULO JOSÉ PARENTE GONÇALVES paulo@esenf.pt 30 Horas (T: 15; OT:6; S:9)										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)											
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os principais marcos da história da enfermagem à pessoa em situação crónica e perspetivar as tendências de evolução;</li> <li>- Compreender os conceitos centrais e conexos à enfermagem à pessoa em situação crónica;</li> <li>- Incorporar no pensamento sobre a enfermagem à pessoa em situação crónica os referenciais teóricos mais relevantes;</li> <li>- Conhecer o sistema de saúde e as principais orientações políticas;</li> <li>- Conhecer a organização e os recursos que garantem os cuidados no contexto da enfermagem à pessoa em situação crónica;</li> <li>- Situar o exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem médico cirúrgica no quadro legal e na organização dos serviços de saúde.</li> </ul>										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
			15			9			6		
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História, contextos e tendências das doenças crónicas;</li> <li>- Conceitos centrais e conexos à enfermagem à pessoa em situação crónica;</li> <li>- Modelos e teorias na área da enfermagem à pessoa em situação crónica;</li> <li>- Políticas e recursos em saúde;</li> <li>- Exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica.</li> </ul>										
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas expositivas acompanhadas de informação visual; Trabalhos de grupo com orientação tutorial; Seminários de apresentação e discussão de temas apresentados por peritos externos e/ou aprofundados nos trabalhos de grupo realizados pelos estudantes; Mostra de um portfólio coletivo focado no exercício profissional especializado, construído a partir dos contributos individuais dos estudantes.										
Língua de ensino	Português										
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Para além da avaliação final, a UC terá uma avaliação continua que pondera os seguintes parâmetros: a apresentação em seminário dos trabalhos de grupo e a discussão individual dos mesmos; a participação nas atividades regulares (trabalho do estudante nas aulas OT); e, o contributo individual para o portfólio coletivo. A especificação dos parâmetros e dos critérios a adotar no regime de avaliação serão estabelecidos com os estudantes, no início da unidade curricular, e após aprovação pelo CTC, serão divulgados no sítio da unidade curricular no Moodle.										
Bibliografia principal	Conselho Internacional de Enfermeiros (2009). Servir a comunidade e garantir qualidade: os enfermeiros na vanguarda da inovação nos cuidados (Edição portuguesa). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros. Conselho Internacional de Enfermeiros (2011). Combater a desigualdade: melhorar o acesso e a equidade-Closing the Gap: Increasing Access and Equity (Edição portuguesa). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros. Fradique, M.J. & Mendes, L. (2013). Efeitos da liderança na melhoria da qualidade dos										

	<p>cuidados de enfermagem. Revista de Enfermagem Referência, (10), 45-53.</p> <p>Fragata, J. (2011). Segurança dos doentes: uma abordagem prática. Lisboa: Lidel.</p> <p>Gomes, I. D. (2016). Promover o cuidado de si: parceria entre o enfermeiro e a pessoa idosa. A construção do processo de parceria num contexto de vulnerabilidade e dependência. Saarbrücken: Novas Edições Académicas.</p> <p>Holman, H. &amp; Lorig, K. (2004). Patient self-management: a key to effectiveness and efficiency in care of chronic disease. Public Health Reports. 119 (3), 239 – 243.</p> <p>International Council of Nurses (2009). Framework of Competencies for the Nurse Specialist. Geneva. International Council of Nurses.</p> <p>Mcewen, M. &amp; Wills, E. M. (2016). Bases Teóricas de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Meleis A.I. (2012). Theoretical nursing: development e progresso (5.ª ed.). Philadelphia: WoltersKluwer/LippincottWilliams&amp;Wilkins.</p> <p>Meleis, A.I. (2010). Transitions Theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York. Springer Publishing Company.</p> <p>Ministério da Saúde (2018). Retrato da Saúde, Portugal. Lisboa: Ministério da Saúde.</p> <p>Nunes, L. (2011). Evocando o cachimbo de Magritte: das dotações, políticas de pessoal e pessoal e discursos de acessibilidade. Salus Scientia, Vol.3, p. 3 – 8.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2001). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: Enquadramento Conceptual e Enunciados Descritivos. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2017). Padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem médico-cirúrgica. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Suhrcke, M., Nugent, R., Stuckler, D. &amp; Rocco, L. (2006). Chronic disease: an economic perspective. London: Oxford Health Alliance.</p> <p>Schober, M. &amp; Nancy, M., (2004). Collaborative Practice in the 21st Century. Geneva: International Council of Nurses.</p> <p>Portugal (2015). Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020 (Despacho n.º 1400-A/2015). Diário da República, 2ª Série, n.º 28, 10 de fevereiro, 3882-(2) a 3882-(10).</p> <p>Portugal (2015). Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais (Regulamento n.º 190/2015). Diário da República, 2.ª série, n.º 79/2015, 23 de abril, 10087 a 10090).</p> <p>Portugal (2019). Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista (Regulamento n.º 140/2019). Diário da República, 2.ª série, n.º 26, 6 de fevereiro, 4744 a 4750.</p> <p>Portugal (2018). Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, na área de enfermagem à pessoa em situação perioperatória e na área de enfermagem à pessoa em situação crónica. Diário da República, 2.ª série, n.º 135, 16 de julho, 19359-19370.</p> <p>Queirós, P. et al (2014). Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. Revista de Enfermagem Referência, série IV, n.º 3, pp.157-164.</p> <p>Schulman-Green, D., Jaser, S., Park, C. &amp; Whittemore, R. (2016). A metasynthesis of factors affecting self-management of chronic illness. Journal of Advanced Nursing. 72(7), 1469 – 1489.</p> <p>Silva, A. (2007). Enfermagem avançada: Um sentido para o desenvolvimento da profissão e da disciplina. Revista Servir 55 (1 e 2).</p> <p>Soares, E. (2013). Os familiares e o processo de internamento de um membro da família no hospital: vivenciar uma transição. (Tese para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Enfermagem). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.</p> <p>World Health Organization (2002). Innovative Care Chronic Conditions: Building Blocks for Action. Geneve: WHO/MNC/CCH/02.01.</p> <p>World Health Organization (2008). Guidance on developing quality and safety strategies with a health system approach. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Collière, M.-F. (1999). Promover a vida: Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Lidel.</p> <p>Florence Nightingale (2011). Notas Sobre Enfermagem. Um Guia para os Cuidadores na Actualidade. Lisboa: Lusociência.</p> <p>Instituto Nacional de Saúde (2014). Inquérito Nacional de Saúde 2014. Edição 2016. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2004). Conselho de Enfermagem: do caminho percorrido e das propostas (análise do primeiro mandato - 1999/2003). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Kérouac, S., Pepin, J., Ducharme., F., Major, F.(2003). La Pensée Infirmière (2eme ed.). Laval: Beauchemin.</p> <p>Meleis, A., Sawyer, L., IM,E-O, Messias, D., &amp; Schumacker, K. (2000). Experiencing transitions: an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science, 23(1),12-28.</p>

	<p>Portugal (2015). Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (Lei n.º 156/2015). Diário da República, 2.ª série, n.º 181/2015, 16 de setembro, 8096 a 8105.</p> <p>Santos, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH.</p> <p>Vieira, M (2007). Ser Enfermeiro. Da Compaixão à Proficiência. Lisboa: Universidade Católica Editora.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-graduação em Enfermagem à pessoa em situação crónica									
Unidade curricular (UC)	Autocuidado e autogestão da(s) doença(s) crónica(s)									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Autocuidado									
Responsável / coordenador	Maria Alice Correia de Brito, alice@esenf.pt									
(nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	15 T, 15 S, 20 OT									
Outros docentes	Inês Maria da Cruz Sousa, inescruz@esenf.pt									
(nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	10 T									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os dados indicativos do potencial de desenvolvimento nos diferentes domínios de autocuidado e de autogestão da doença, nas pessoas com doença crónica;</li> <li>- Relacionar os dados de avaliação do potencial de desenvolvimento do autocuidado e autogestão da doença, na pessoa com doença crónica;</li> <li>- Identificar os diagnósticos de enfermagem do domínio do autocuidado e da autogestão da doença, na pessoa com doença crónica;</li> <li>- Conhecer os critérios para prescrição das intervenções de enfermagem direcionadas aos processos de promoção do autocuidado e da autogestão da doença crónica;</li> <li>- Descrever as intervenções de enfermagem avançadas no âmbito da promoção do autocuidado e da autogestão da doença, nas pessoas com doença crónica.</li> <li>- Conhecer os dados indicativos do processo de adaptação e de capacitação para o exercício do papel de cuidador de pessoas com doença crónica;</li> <li>- Relacionar os dados de avaliação dos familiares cuidadores de pessoas com doença crónica com o processo de diagnóstico de enfermagem;</li> <li>- Identificar os diagnósticos de enfermagem relacionados com o exercício do papel de cuidador de pessoas com doenças crónicas;</li> <li>- Conhecer os critérios para prescrição das intervenções de enfermagem direcionadas a familiares cuidadores de pessoas com doenças crónicas;</li> <li>- Descrever as intervenções de enfermagem avançadas destinadas a familiares cuidadores que apoiem a sua capacitação para o exercício do papel.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			25			15			20	
Requisitos orientadores  [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos  [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Medidas avançadas para a promoção do autocuidado e autogestão, na pessoa com doença crónica;</p> <p>Autogestão dos compromissos do autocuidado e autogestão do regime terapêutico;</p> <p>Autogestão de sinais e sintomas e Autovigilância;</p> <p>Familiar Cuidador: avaliação das capacidades de desempenho, capacitação para o papel; bem-estar e gestão da sobrecarga e stresse.</p> <p>- Focos com relevância para a prática de enfermagem avançada, no domínio da promoção do autocuidado e autogestão da pessoa em situação crónica (Autocuidado; Autogestão da doença; Adesão; Autogestão do regime de exercício; Autogestão do regime alimentar/dietético; Autogestão do regime medicamentoso; Autogestão de sinais e sintomas e Autovigilância).</p> <p>- Focos com relevância para a prática de enfermagem avançada, relativos aos familiares cuidadores de pessoas em situação crónica (Consciencialização do familiar cuidador sobre a situação de saúde/doença; Conhecimentos do familiar cuidador; Capacidades do familiar</p>									

	<p>cuidador; Autoeficácia do familiar cuidador; Significados; Acesso a recursos; Medo; Stress e Sobrecarga do Familiar cuidador).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa em situação crónica com compromisso do autocuidado e autogestão e do seu potencial de desenvolvimento.</li> <li>-Estratégias de avaliação da condição inicial dos familiares cuidadores de pessoas com compromisso do autocuidado / autogestão em situação crónica.</li> <li>- Diagnósticos de Enfermagem no âmbito do potencial de desenvolvimento do autocuidado / autogestão, em pessoas em situação crónica.</li> <li>- Diagnósticos de Enfermagem relativos aos familiares cuidadores de pessoas em situação crónica.</li> <li>- Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à promoção do autocuidado / autogestão nas pessoas em situação crónica.</li> <li>- Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à capacitação e promoção do bem-estar dos familiares cuidadores de pessoas em situação crónica.</li> </ul>
<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>Método expositivo / participativo; Aprendizagem baseada em problemas.</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Portuguesa</p>
<p>Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação da UC é organizada em duas componentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho individual, síntese em torno de um tema a integrar no enquadramento teórico do trabalho de grupo (30%).</li> <li>- Trabalho de grupo com discussão (70%);</li> </ul>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>BASTOS, F. (2012) – A pessoa com doença crónica: uma teoria explicativa sobre a problemática da gestão da doença e do regime terapêutico. Porto: Universidade Católica Portuguesa, Dissertação de Doutoramento em Enfermagem, apresentada à Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde.</p> <p>BRITO, Maria Alice. A reconstrução da autonomia após um evento gerador de dependência no autocuidado - Uma teoria explicativa - Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, 2012, Tese doutoramento.</p> <p>Dena Schulman-Green, Sarah S. Jaser, Chorong Park e Robin Whittemore (2016). A metasynthesis of factors affecting self-management of chronic illness. John Wiley &amp; Sons Ltd.</p> <p>Grady, P., &amp; Gough, P. (2014). Self-Management: A Comprehensive Approach to Management of Chronic Conditions. American Journal of Public Health, 104(8), e25-31. doi: 10.2105/AJPH.2014.302041.</p> <p>Lorig Kr e Holman Hr (2003). Self-Management Education: History, Definition, Outcomes and Mechanisms. Ann Behav Med., Vol. 26(1) , pp. 1-7.</p> <p>LORIG, K.; LAURENT, D.; GONZÁLEZ, V.; SOBELI, D.; MINOR, M.; GECHT-SILVER, M. (2020) – Living a healthy life with Chronic Conditions. Bull Publishing Company. 5ª Ed.</p> <p>MACHADO, Paulo Puga. Papel do Prestador de Cuidados - Contributo para promover competências na assistência do cliente idoso com compromisso do Autocuidado. Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, 2013, Tese doutoramento.</p> <p>MARTINS, Teresa; Araújo, Maria de Fátima; Peixoto, Maria José; Machado, Paulo. A pessoa dependente e os familiares cuidadores. Porto: Enfermagem. 2016</p> <p>Escola Superior Enfermagem Porto. Autocuidado : Um Foco Central da Enfermagem. Porto: Enfermagem. 2021.</p> <p>MELEIS, A. Theoretical nursing: development and progress. Philadelphia: Lippincott Williams &amp; Wilkins. 2007</p> <p>OREM, Dorothea. Modelo de Orem: conceptos de enfermería en la práctica. Barcelona: Masson. 1991</p>

	<p>OREM, Dorothea. Nursing: concepts of practice. 6ª ed. St. Louis: Mosby. 2001</p> <p>PADILHA, J. (2013) - Promoção da gestão do regime terapêutico em clientes com DPOC: um percurso de investigação-ação. Porto: Universidade Católica Portuguesa, Dissertação de Doutoramento em Enfermagem, apresentada à Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde.</p> <p>GONÇALVES, Paulo Parente- Famílias que integram pessoas dependentes no autocuidado – estudo exploratório de base populacional no concelho do Porto. Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, 2014, Tese doutoramento.</p> <p>PETRONILHO, Fernando (2012). Autocuidado- conceito central da enfermagem. Coimbra: Formasau.</p> <p>RICHARD, Angela A. e SHEA, Kimberly. (2011) Delineation of Self-Care and Associated Concepts. Journal of Nursing Scholarship; 43:3, pp. 255–264</p> <p>RIEGEL, B.; JAARSMA, T.; STROMBERG, A. (2012) – A middle –range theory of self-care of chronic illness. Advances in Nursing Science. Vol.35, Nº3, p.194-204</p> <p>ROCHA, Maria do Carmo A. Dependência no autocuidado em contexto familiar- estudo exploratório de base populacional no concelho da Maia. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2015. Tese de doutoramento.</p> <p>SCHULMAN-GREEN, D.; JASER, S.; MARTIN, F.; ALONZO M.; McCORKLE, R.; REDEKER, N.; REYNOLDS, N.; WITHMOORE, R. (2011) – Processes of self-management in chronic illness. Journal of Clinical Scholarship. 44 ( 2): 136-144.</p> <p>WHO (World Health Organization, (2003). Adherence to long-term therapies: evidence for action. <a href="http://whqlibdoc.who.int/publications/2003/9241545992.pdf">http://whqlibdoc.who.int/publications/2003/9241545992.pdf</a></p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-graduação em Enfermagem à pessoa em situação crónica									
Unidade curricular (UC)	Doenças crónicas: Fundamentos fisiopatológicos									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Área afim (CSAU)									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Inês Maria da Cruz Sousa (professor adjunto) inesacruz@esenf.pt 2h T									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Sara Isabel Mendes Rocha (professor convidado) saraisabelrocha@gmail.com 28h T									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Compreender os principais fundamentos fisiopatológicos da patologia crónica; Conhecer a epidemiologia das patologias crónicas mais prevalentes na população portuguesa; Conhecer os fatores de risco da patologia crónica; Conhecer os sinais e sintomas da patologia crónica; Conhecer as complicações da patologia crónica; Conhecer os meios auxiliares de diagnóstico da patologia crónica; Conhecer as estratégias terapêuticas associadas às principais patologias crónicas.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			30							
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentos fisiológicos, estruturais e bioquímicos de quadros patológicos crónicos, nomeadamente: patologias respiratórias; cardiovasculares; neurológicas; cerebrovasculares; músculo esqueléticas; gastrointestinais; genitourinárias e nefrológicas; endócrinas e metabólicas; imunológicas; infecciosas; hematológicas; oncológicas e nutricionais.</li> <li>- Prevenção e comorbilidades</li> <li>- Fatores de risco</li> <li>- Agudizações</li> <li>- Sinais e sintomas (vigilância e monitorização)</li> <li>- Complicações (limitações e incapacidades)</li> <li>- Indicadores: Reinternamentos</li> <li>- Regimes terapêuticos – doenças crónicas (farmacologia aplicada)</li> <li>- Ajuste terapêutico</li> <li>- Suporte Avançado de Vida (SAV)</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Expositivo/participativo									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação é realizada através de uma frequência escrita - ponderação 100%.									
Bibliografia principal										

	<p>Guyton, A. C., &amp; Hall, J. E. (2016). Guyton and Hall Textbook of Medical Physiology (13 ed.). Philadelphia: Elsevier.</p> <p>Hall, J. E. (2016). Guyton &amp; Hall. Tratado de Fisiologia Médica (16 ed). Elsevier.</p> <p>Hammer, G. D., &amp; McPhee, S. J. (2018). Pathophysiology of Disease (8 ed.). United States: McGraw-Hill Education.</p> <p>Instituto Nacional de Emergência Médica. (2019). Manual de Suporte Avançado de Vida (Versão 1.0 - 1 ed.). Lisboa.</p> <p>International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 10th Revision, acessado em <a href="https://icd.who.int/browse10/2016/en">https://icd.who.int/browse10/2016/en</a></p> <p>Jameson, J. L., Fauci, A. S., Kasper, D. L., Hauser, S. L., Longo, D. L., &amp; Loscalzo, J. (2017). Harrison's Principles of Internal Medicine 19th Edition and Harrison's Manual of Medicine 19th Edition (EBook)VAL PAK: McGraw-Hill Education.</p> <p>Kasper, D. L., Hauser, S. L., Jameson, J. L., Fauci, A. S., Longo, D. L., &amp; Loscalzo, J. (2016). Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes - 19.ed: McGraw Hill Brasil.</p> <p>Ministério da Saúde. 2018. "Retrato da Saúde 2018, Portugal". Lisboa</p> <p>Soar, J., Nolan, J. P., Bottiger, B. W., Perkins, G. D., Lott, C., Carli, P., . . . Deakin, C. D. (2015). European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2015. Section 3. Adult advanced life support. Resuscitation, 95, pp. 100-147.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	



Curso:	Curso de Pós-graduação em Enfermagem à pessoa em situação crónica									
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULÇÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomaterapia;</li> <li>- Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomaterapia;</li> <li>- Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomaterapia;</li> <li>- Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada;</li> <li>- Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			30	12		18				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina;</li> <li>- Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada;</li> <li>- Referenciais teóricos e teorias de enfermagem;</li> <li>- Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras;</li> <li>- A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde;</li> <li>- Enfermagem e direito;</li> <li>- Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada;</li> <li>- Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada.             <ul style="list-style-type: none"> <li>O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro.</li> <li>Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde:</li> </ul> </li> <li>- As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas;</li> <li>- As questões éticas associadas ao autocuidado;</li> </ul>									

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomatoterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomatoterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação	Frequência (100%)
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Epistemologia:</p> <p>PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education.</p> <p>BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros.</p> <p>CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby.</p> <p>KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmière: conceptions et stratégies. Québec : Ed. Maloine.</p> <p>MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLIS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1</p> <p>MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health.</p> <p>NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company.</p> <p>ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4.</p> <p>SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.</p> <p>SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87.</p> <p>WATSON J. (1995). Advanced nursing practice...and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83.</p> <p>Ética:</p> <p>ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p.</p> <p>BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 166 p.</p> <p>CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p</p> <p>COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.</p>

	<p>GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgetown University Press, 124 p.</p> <p>GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p</p> <p>NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência, 188 p</p> <p>NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência, 303 p.</p> <p>OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p;</p> <p>OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p.</p> <p>PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-graduação em Enfermagem à pessoa em situação crónica									
Unidade curricular (UC)	Gestão da doença crónica									
Ano letivo	2020/2021									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	CLEMENTE NEVES DE SOUSA									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os dados de avaliação da condição clínica da pessoa com doença(s) crónica(s), que sustentam a existência de compromissos na autogestão da doença.</li> <li>- Relacionar os compromissos na autogestão dos sinais e sintomas da(s) doença(s) crónica(s) com o conceito de cliente vulnerável.</li> <li>- Identificar as necessidades dos clientes, em termos de gestão dos sinais e sintomas da(s) doença(s) crónica(s).</li> <li>- Relacionar os sinais e sintomas da(s) doença(s) crónica(s) com os processos corporais e psicológicos que são foco de atenção de enfermagem.</li> <li>- Relacionar os dados de avaliação dos processos corporais e psicológicos com o diagnóstico de enfermagem, no âmbito dos compromissos na autogestão da(s) doença(s) crónica(s).</li> <li>- Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio dos processos corporais e psicológicos que se constituem como evidências de compromissos na autogestão da(s) doença(s) crónica(s).</li> <li>- Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem diferenciadas no domínio dos compromissos na autogestão da(s) doença(s) e dos seus sinais e sintomas.</li> <li>- Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, que sejam promotoras do controlo dos sinais e sintomas da(s) doença(s) crónica(s), da prevenção das suas complicações e do bem-estar do cliente.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			20			10			30	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos corporais e psicológicos que se constituem como sinais e sintomas da doença crónica, nomeadamente no âmbito: neuromuscular, cardiorespiratório, gastrointestinal, urinário, tegumentar, regulador, do autoconceito, cognição e emoção.</p> <p>Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa em situação crónica, bem como a sua evolução durante o internamento, através de dados resultantes da vigilância e monitorização, que permitam identificar focos de instabilidade, monitorizar os progressos ou adequação das respostas aos problemas identificados.</p> <p>Diagnósticos de Enfermagem no âmbito de compromissos nos processos dos sistemas: neuromuscular, cardiorespiratório, gastrointestinal, urinário, tegumentar, regulador, de especial complexidade, que traduzam a conceção de um plano de intervenção que vise o controlo dos sinais e sintomas, a deteção precoce e a prevenção de complicações decorrentes de processos terapêuticos complexos, assim como a melhoria da condição clínica da pessoa em situação crónica, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compromissos da consciência, dor e convulsões.</li> <li>- Compromissos do processo cardiopulmonar.</li> </ul>									

	<p>- Compromissos do sistema tegumentar, nomeadamente: Úlceras de pressão, venosas e diabéticas e feridas complexas de natureza médica ou cirúrgica.</p> <p>- Compromissos do sistema regulador, nomeadamente: hiper e hipoglicemia, hiper e hipotermia, do volume de líquidos, desidratação / edema / ascite, Intolerância à atividade.</p> <p>- Compromissos dos processos de memória</p> <p>Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à prevenção de complicações e ao controlo de compromissos na autogestão da(s) doença(s) crónica(s).</p> <p>- Intervenções de vigilância da consciência, de crises convulsivas;</p> <p>- Intervenções de vigilância e gestão da dor, utilizando medidas farmacológicas e não farmacológicas;</p> <p>- Intervenções de vigilância, controlo e prevenção de compromissos no volume de líquidos;</p> <p>- Intervenções de vigilância e controlo de compromissos do metabolismo;</p> <p>- Intervenções de vigilância e promoção do processo de cicatrização de feridas complexas.</p> <p>- Intervenções de enfermagem associadas à gestão de: Estomas, Fistulas arteriovenosas, Ventilação não invasiva, Diálise, Radioterapia, Quimioterapia e circunstâncias ambientais que potenciam a ocorrência de eventos adversos.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas Teóricas - método expositivo/participativo; Seminários - método expositivo/participativo e discussão de cenários clínicos; Aulas Orientação Tutorial - desenvolvimento e discussão de cenários clínicos.
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da UC é organizada em duas componentes: - Trabalho de grupo com discussão (60%); - Atividade regular (40%).
Bibliografia principal	<p>Carpenito-Moyet, L.J. (2009). Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica (11ª Ed.). Porto Alegre. Artmed. ISBN: 9788536313245</p> <p>Dochterman, J. M.; Bulechek, G.M. (2010). Classificação das intervenções de enfermagem (NIC) (5ª Ed.). Elsevier Editora. ISBN: 9788535234428</p> <p>Guyton, A. C., &amp; Hall, J. E. (2006). Tratado de Fisiologia Médica (11 ed.). Rio de Janeiro. Elsevier. ISBN:9788535216417</p> <p>Guyton, A. C., &amp; Hall, J. E. (2016). Guyton and Hall Textbook of Medical Physiology (13 ed.). Philadelphia. Elsevier.</p> <p>Jameson, J.L., Loscalzo, J., Longo, D., Kasper, D., Hauser, S., Fauci, A. Harrison's Principles of Internal Medicine 19th Edition and Harrison's Manual of Medicine (19th Edition Val Pak). McGraw-Hill Education. ISBN: 9781260128857</p> <p>Internacional Council of Nurses. (2019). International Classification for Nursing Practice. Acedido em de <a href="http://www.icn.ch/ICNP-Browser-NEW.html">http://www.icn.ch/ICNP-Browser-NEW.html</a></p> <p>International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems (10th Revision). Acedido em <a href="https://icd.who.int/browse10/2016/en">CTPS://icd.who.int/browse10/2016/en</a></p> <p>Kasper, D. L., Hauser, S. L., Jameson, J. L., Fauci, A. S., Longo, D. L., &amp; Loscalzo, J. (2013). Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes - (18 ed). Porto Alegre. AMGH. ISBN: 9788580551204 (vol.1). ISBN: 9788580551211 (vol. 2)</p> <p>Ministério da Saúde. (2018). Retrato da Saúde 2018, Portugal. Lisboa</p> <p>Moorhead, S., Johnson, M &amp; Maas, M. (2008). Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) (3ª Ed.). Porto Alegre. Elsevier Editora. ISBN 859788536313238</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações  
relevantes

Curso:	Curso de Pós-graduação em Enfermagem à pessoa em situação crónica									
Unidade curricular (UC)	Gestão de casos vulneráveis									
Ano letivo	2022 / 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (filipereira@esenf.pt) 12h T; 12h S.									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paulo Alexandre Oliveira Marques (paulomarques@esenf.pt) 6h OT									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os modelos de gestão de casos, num contexto estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros;</li> <li>• Discutir/analisar o papel de gestor de casos de clientes "especialmente vulneráveis" e portadores de doença crónica;</li> <li>• Descrever os princípios da coordenação de equipas de enfermagem orientadas para a prestação de cuidados a clientes com doença crónica, ao longo de um "continuum" de cuidados;</li> <li>• Identificar as fases dos processos de cuidados de clientes (especialmente vulneráveis) com doença crónica, no âmbito de equipas multidisciplinares;</li> <li>• Discutir os referenciais teóricos inscritos no domínio disciplinar da enfermagem ajustados aos processos de gestão (de casos) de clientes especialmente vulneráveis, portadores de doenças crónicas;</li> <li>• Descrever os indicadores usados nos processos de gestão de casos, com foco nas transições vividas pelos clientes.</li> <li>• Conhecer as ferramentas básicas de análise económica, capazes de tornar visível o contributo dos cuidados de enfermagem e da gestão de casos para a sustentabilidade do sistema de saúde;</li> <li>• Discutir o potencial de integração no processo de gestão de casos, de recursos tecnológicos e ferramentas de informoterapia, com impactos positivos, quer para clientes, quer para as organizações.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	12			12			6	
Requisitos orientadores  [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos  [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O conceito de "Gestão de casos": origem e incorporação na área da saúde.</p> <p>A evolução e pertinência da gestão de casos em enfermagem num sistema de saúde em mudança.</p> <p>Gestão de casos, vulnerabilidade e processos terapêuticos complexos.</p> <p>As componentes centrais da gestão de casos: interação, coordenação e continuidade de cuidados.</p> <p>Elementos essenciais da gestão de casos: critérios de seleção de casos, roteiros clínicos e indicadores.</p> <p>As finalidades e objetivos da gestão de casos e os seus benefícios para os serviços de saúde e para os clientes.</p> <p>As competências (necessárias) aos gestores de casos, no âmbito da saúde.</p> <p>Os modelos de gestão de casos e a sua ligação com a problemática da doença crónica e da vulnerabilidade.</p> <p>Estratégias e ferramentas de gestão de casos, no contexto da assistência a clientes com doença crónica.</p>									

<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>A unidade curricular está baseada em metodologias de promoção da aprendizagem orientadas pelos princípios da educação de adultos e responsabilidade pessoal de cada estudante.</p> <p>A partir dos conteúdos expostos nas aulas teóricas da unidade curricular, cada estudante deverá ser capaz de estruturar, num primeiro momento, o esboço daquilo que poderá ser o seu papel de gestor de casos, no contexto específico de cuidados para onde deseja direcionar o seu percurso formativo. Atendendo a esta finalidade, os estudantes devem mobilizar conteúdos de outras unidades curriculares do mestrado para o percurso a realizar na unidade curricular de “Gestão de casos”.</p> <p>Identificados os interesses comuns entre estudantes (seminário I), num segundo momento, são gerados grupos de trabalho (máximo 3 estudantes) por áreas temáticas. Ao longo das aulas de orientação tutorial, os estudantes vão fazendo um percurso de aprofundamento em torno de modelos de gestão de casos, potencialmente adequados à realidade clínica para onde pretendem direcionar o seu percurso formativo.</p> <p>Os seminários (II a IV) constituem o espaço de apresentação e discussão dos trabalhos de grupo realizados.</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português</p>
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A unidade curricular é avaliada através de uma componente global (T, S, OT)</p> <p>Para a avaliação ponderam os seguintes itens:</p> <p>Atividade regular - ponderação 50% (inclui: Apresentação individual - Seminário I; Apresentação e discussão - Seminário III e IV; e Atividade regular ao longo das aulas OT e S)</p> <p>Trabalho de grupo (50%) - ponderação 50%</p> <p>Regime de avaliação carece de aprovação pelo CTC</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>ANDERSON, G (2007). “Chronic conditions: making the case for ongoing care”. Baltimore : John Hopkins Bloomberg School of Public Health.</p> <p>CHAIMAI, A., et al. (2017). "Effects of Nursing Case Management of Buddhist Monks at Risk of Type 2 Diabetes: A Randomized Controlled Trial." Pacific Rim Int J Nurs Res 21(4): 305-316.</p> <p>COHEN, Elaine.&amp; CESTA, Toni (2004). “Nursing case management: From essentials to advanced practice applications”. 4ª ed. - New York : Mosby.</p> <p>JOO, J. Y. and D. L. HUBER (2017). "Scoping Review of Nursing Case Management in the United States." Clinical Nursing Research 27(8): 1002-1016.</p> <p>KATHOL, Roger G; PEREZ, Rebecca; COHEN, Janice S. (2010). “The integrated case management manual: assisting complex patients regain physical and mental health”. New York : Springer Publishinh Company.</p> <p>LLEWELLYN, Anne &amp; LEONARD, Margaret (2009). “Nursing case management: nursing review and resource”. 3ª ed. – Washington : American Nurses Credentialing Center.</p> <p>LOPES, H., et al. (2014). “Relatório do Grupo de Trabalho criado para a definição de proposta de metodologia de integração dos níveis de cuidados de saúde para Portugal Continental”. Lisboa, Ministério da Saúde.</p> <p>Nova Information Management School (2018). “Índice de Saúde Sustentável 2017. 7ª Conferência Abbvie/TSF/DN”. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa.</p> <p>PEREIRA, Filipe M. S. (2009). “Informação e qualidade do exercício profissional dos enfermeiros”. ed. 1, Coimbra: Formasau.</p> <p>RICE, K. L., et al. (2010). "Disease Management Program from Chronic Obstructive Pulmonary Disease: A Randomized Controlled Trial." Am J Respir Crit Care Med 182: 890-896.</p> <p>ROSS, Shilpa, CURRY, Natasha e GOODWIN, Nick (2011). “Case management: what it is and how it can best be implemented”. s.l. : The King’s Fund.</p> <p>SCHRIEFER, J. A. &amp; BOTTER, M. L. (2001). “Nurse case management skills required for care management”. Outcomes Management for Nursing Practice. 5:1</p> <p>TAHAN, H. M., et al. (2015). "What Case Managers Should Know About Their Roles and Functions. A National Study From the Commission for Case Manager Certification: Part 1." Professional Case Management 20(6): 271-296.</p> <p>ZANDER, Karen (2002). “Nursing case management in the 21 st Century: Intervening where margin meets mission”. Nursing Administration Q. 26:5, 56-67.</p>



Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Pós-graduação em Enfermagem à pessoa em situação crónica									
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem									
Ano letivo	2022 / 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem; - Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos; - Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomaterapia.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			16			9			5	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Paradigmas da investigação em enfermagem; - Etapas do processo de investigação e decisões éticas; - Análise de dados quantitativos; - Análise de dados qualitativos; - Comunicação e disseminação dos resultados da investigação; - Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação; - Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência; - Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomaterapia.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clínica em Enfermagem. As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).									

sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from <a href="https://reviewersmanual.joannabriggs.org/">https://reviewersmanual.joannabriggs.org/</a></p> <p>BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70</p> <p>BOGDAN, R. C., &amp; BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn &amp; Bacon.</p> <p>CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003</p> <p>CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.</p> <p>HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em <a href="http://handbook.cochrane.org">http://handbook.cochrane.org</a>.</p> <p>MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo.</p> <p>PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo.</p> <p>POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.</p> <p>RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic</p> <p>RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage.</p> <p>STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta.</p>
Bibliografia complementar	<p>ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora.</p> <p>ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilíbrios.</p> <p>ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora.</p> <p>CHARMAZ, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência.</p> <p>HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência.</p> <p>HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A.</p> <p>PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores.</p> <p>SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012</p> <p>STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications.</p> <p>TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados.</p> <p>YIN, R. (2005). Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	